AS PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS DO MOVIMENTO SOCIAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PARADIGMA LIQUIDO-MODERNO[1]

Tobias Damião Corrêa[2]

INTRODUÇÃO: A pesquisa concentra-se na análise da complexidade da sociedade líquido-moderna e a pulsão do indivíduo como ator de transformação do meio, tendo como delimitação a emergência do movimento social da economia solidária numa perspectiva emancipatória. Procura-se analisar a problemática do atual paradigma socioeconômico dominante, em que se visualizam formas sociais baseadas na descartabilidade permanente dos agentes individuais, pois o modelo de sociabilidade implementado de forma preponderante pela economia capitalista criou uma lógica de vivência caracterizada precipuamente pela efemeridade, o que gera um processo de destruição de arranjos sociais inadaptados a esse modelo de pertencimento e que dificilmente terão chances de serem nele incluídos. A questão central assim pode ser definida: é possível modificar o cenário social mediante a implementação de um processo econômico solidário a partir de um movimento social amparado na revalorização dos seres humanos e de suas liberdades? MATERIAL E MÉTODOS: Na busca de respostas a essa indagação, a presente análise se propõe a fazer um estudo bibliográfico que sirva de referência teórica para o tema proposto: as perspectivas emancipatórias do movimento social da economia solidária no paradigma líquido-moderno. Parte-se, nesse sentido, de uma leitura complexa da pesquisa científica, buscando-se trabalhar a partir de uma lógica calcada na interdisciplinaridade e na busca de pontos convergentes entre as ciências diversas que precisam ser reatadas para explicar problemáticas complexas e desfragmentadas. RESULTADOS: O que fica evidente é que, no interior desse processo de destruição criativa, os grandes derrotados são os próprios seres humanos, fato que gera uma crise de grandes proporções no seu sentido mais elementar, a qualidade de vida do homem, que num primeiro momento se exprime nas condições ambientais de vivência e, num segundo momento, se exterioriza na situação de marginalização social, pobreza e miséria extrema, o que cria um meio de vasta degradação humana, composto por um grandioso grupo de rejeitos da sociedade capitalista. Em termos de racionalidade econômica, tendencialmente o movimento social da economia solidária reproduz um novo formato de sociabilidade, de caráter emancipatório, uma vez que se pauta por valores de solidariedade e de reciprocidade capazes de reverter esse quadro trágico de exclusão social. CONCLUSÕES: o estudo e a reflexão da presente pesquisa ainda em andamento permitem concluir que os processos contra-hegemônicos auto-organizativos da sociedade civil têm um grande potencial em termos de revalorização da significação humana dentro da sociedade líquido-moderna. Tendo como horizonte ético-político um ambiente social mais digno e inclusivo, destaca-se, nesse processo de fortificação do movimento social, a crescente experiência da economia solidária como alternativa emancipatória.

[1] Projeto de dissertação de mestrado

[2] Aluno do mestrado em Desenvolvimento